

AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA LEITORA: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO

Acácia Fernanda Alencar de Oliveira ¹
Márcia Maria Alves do Nascimento ²

RESUMO

Este estudo, intitulado "Avaliação de fluência leitora: um mapeamento sistemático", visa consolidar evidências sobre métodos de avaliação da fluência leitora e suas implicações pedagógicas no contexto educacional brasileiro. A fluência leitora é um pilar fundamental para o desenvolvimento da competência leitora e literária, abrangendo a capacidade de decodificar textos com precisão, velocidade e prosódia (expressividade). Autores como Timothy Rasinski (2003, 2017) e Richard Allington (2001) enfatizam a fluência não apenas como um elo entre a decodificação e a compreensão, mas também como um fator crítico para o prazer e a motivação pela leitura. A pesquisa utilizou uma abordagem de mapeamento sistemático para analisar a literatura existente, focando em como as tecnologias digitais podem aprimorar essa avaliação. Um exemplo notável é a Plataforma PARC (Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração), que representa uma ferramenta promissora para uma avaliação mais precisa e dinâmica. Essa abordagem tecnológica facilita a identificação de lacunas e, conseqüentemente, a implementação de intervenções pedagógicas adequadas, visando a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes. A avaliação contínua e personalizada possibilita adaptações nas estratégias de ensino, promovendo um desenvolvimento mais holístico da fluência leitora. Os principais resultados do mapeamento sistemático revelam desafios persistentes, como a falta de infraestrutura tecnológica adequada em muitas regiões e a necessidade de capacitação continuada de professores para o uso eficaz dessas ferramentas. Contudo, o estudo também reconhece avanços significativos impulsionados por políticas públicas como o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, que tem fomentado a colaboração e o investimento na alfabetização. O futuro da avaliação da fluência leitora no Brasil é promissor, com as tecnologias digitais emergentes potencializando a criação de ambientes de aprendizagem mais eficazes, inclusivos e personalizados para a alfabetização.

Palavras-chave: Avaliação. Fluência Leitora. Alfabetização.

INTRODUÇÃO

A fluência leitora é um componente essencial para o desenvolvimento da competência literária, desempenhando um papel crucial na capacidade dos alunos de compreender e interagir com textos escritos. Avaliar a fluência leitora de maneira eficaz é fundamental para identificar dificuldades, planejar intervenções pedagógicas adequadas

¹ Mestranda do Curso de Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - PPGTEG, acacia.alencar@ufrpe.br;

² Mestranda do Curso de Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - PPGTEG, marcia.mariaalves@ufrpe.br.



e melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes. Este estudo, intitulado "Avaliação de fluência leitora: um mapeamento sistemático", busca consolidar as evidências sobre os métodos de avaliação da fluência leitora e suas implicações pedagógicas no contexto educacional brasileiro.

A fluência leitora, que envolve a capacidade de ler com os seguintes elementos indicativos de fluência: precisão, prosódia e velocidade, é um componente essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão textual das crianças. Segundo Rasinski (2004), a fluência atua como uma ponte crucial entre a decodificação e a compreensão leitora, sendo fundamental para o sucesso na alfabetização.

Com o advento de ferramentas digitais, tornou-se possível avaliar a fluência leitora de maneira mais precisa e dinâmica. Plataformas específicas de avaliação, como a Plataforma PARC, têm sido amplamente utilizadas para medir a fluência leitora de maneira mais dinâmica e precisa. Estas ferramentas oferecem uma variedade de recursos que permitem não apenas a avaliação, mas também a análise detalhada dos resultados, facilitando a apropriação desses dados pelos educadores. Conforme exposto por Puliezi e Machado (2014), a fluência leitora é um forte indicador de um processo de alfabetização bem-sucedido, sendo crucial avaliar e monitorar essa habilidade desde os anos iniciais da educação básica.

Além disso, o uso dessas ferramentas contribui significativamente para intervenções pedagógicas mais eficientes. Gough e Tunmer (1986) argumentam que a fluência leitora está diretamente relacionada à decodificação e à compreensão, e que a identificação precoce de dificuldades pode levar a intervenções mais eficazes. Kuhn e Levy (2015) complementam que a avaliação contínua e personalizada, proporcionada pelas ferramentas digitais, permite aos professores adaptarem suas estratégias de ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno, promovendo um desenvolvimento mais holístico da fluência leitora.

A razão deste estudo é inspirada a partir da experiência da pesquisadora, inicialmente, como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental e depois como Formadora de professores, que defrontou-se com a realidade que permeia as questões envolvendo os contrastes entre os diversos perfis de leitores em uma turma, ou até mesmo o perfil de leitor indesejável para o ano escolar que o estudante está.

O presente mapeamento sistemático tem como objetivo investigar e analisar os critérios utilizados para considerar a consolidação da fluência leitora, os instrumentos aplicados na sua avaliação e a forma como essas avaliações contribuem para a elaboração



de intervenções pedagógicas eficazes. Este estudo é particularmente relevante para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais que buscam aprimorar as práticas de ensino e promover a alfabetização eficaz no Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Este mapeamento sistemático da literatura é classificado como uma pesquisa exploratória quanto aos seus objetivos, pois busca proporcionar uma maior compreensão do problema, tornando-o mais explícito e auxiliando na construção de hipóteses (Gil, 2002). Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica sistemática, diferenciando-se da pesquisa bibliográfica tradicional por seguir um método rigoroso e bem definido de busca e análise (Prodanov & Freitas, 2013). Em relação à abordagem, caracteriza-se como quali-quantitativa, uma vez que emprega análises qualitativas na interpretação e categorização dos estudos, bem como análises quantitativas para a síntese e sumarização dos resultados encontrados. Em termos do método de procedimento, pode ser classificada como comparativa, pois realiza comparações para identificar semelhanças e explicar divergências entre os estudos analisados (Marconi & Lakatos, 2010). Quanto à sua natureza, classifica-se como pesquisa básica, pois visa gerar conhecimentos que contribuam para o avanço da ciência, sem uma aplicação prática imediata (Prodanov & Freitas, 2013).

AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA LEITORA

A avaliação da fluência leitora no Brasil tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente com a crescente implementação de tecnologias digitais e novas metodologias pedagógicas. A fluência leitora é reconhecida como um componente crucial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão textual. No Brasil, a avaliação dessa competência é essencial para identificar dificuldades precoces e promover intervenções pedagógicas eficazes. Estudos como os de Rasinski (2004) e Gough e Tunmer (1986) destacam a importância de avaliar a fluência leitora para garantir o sucesso na alfabetização e no aprendizado contínuo.

Diversas ferramentas digitais têm sido implementadas nas escolas brasileiras para avaliar a fluência leitora. Entre elas, destaca-se a Plataforma PARC, utilizada em parceria com o CAEd/UFJF (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da



Universidade Federal de Juiz de Fora). Essa plataforma oferece uma avaliação detalhada e contínua da fluência leitora, destacando-se como uma ferramenta que combina tecnologia avançada e pedagógica para melhorar o processo educacional. Por meio da gravação e análise da leitura em voz alta, é possível avaliar critérios como velocidade, precisão e prosódia, identificando automaticamente erros e padrões que indicam dificuldades específicas.

Com base nessas informações, a plataforma gera relatórios personalizados que apresentam um diagnóstico claro e preciso, auxiliando os educadores na priorização de intervenções pedagógicas mais direcionadas às necessidades de cada estudante. Essa abordagem possibilita intervenções mais assertivas e eficazes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e baseado em evidências. No contexto brasileiro, as práticas pedagógicas voltadas para a avaliação da fluência leitora envolvem uma combinação de metodologias tradicionais e digitais. Os professores utilizam leituras em voz alta, gravações de leitura e análise de prosódia para avaliar a precisão e a velocidade dos alunos.

A implementação da avaliação da fluência leitora no Brasil enfrenta alguns desafios, como a falta de infraestrutura tecnológica em algumas escolas e a necessidade de capacitação contínua dos professores para o uso eficaz das ferramentas digitais. No entanto, os avanços são significativos. A crescente adesão a plataformas digitais e a integração de metodologias inovadoras têm contribuído para a melhoria dos índices de fluência leitora entre os alunos dos anos iniciais. Estudos como os de Silva (2018) e Puliezi e Machado (2014) demonstram que a utilização de ferramentas digitais na avaliação da fluência leitora promove práticas de letramento mais eficazes e inclusivas. Essas tecnologias permitem um acompanhamento mais preciso do progresso dos alunos, facilitando a identificação de dificuldades e a implementação de intervenções pedagógicas personalizadas.

O governo brasileiro tem implementado diversas políticas públicas e iniciativas para promover a avaliação da fluência leitora. Uma iniciativa significativa nesse contexto é o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, lançado pelo Ministério da Educação em junho de 2023. Este programa tem como objetivo garantir a alfabetização de todas as crianças brasileiras até o final do 2º ano do ensino fundamental, além de recuperar as aprendizagens de alunos do 3º, 4º e 5º anos afetados pela pandemia. O Compromisso enfatiza a equidade educacional, a colaboração entre os entes federativos e o



fortalecimento das formas de cooperação entre estados e municípios, promovendo uma educação mais inclusiva e eficiente.

A implementação da Plataforma PARC em escolas do estado do Maranhão mostrou uma melhoria significativa nos índices de fluência leitora, com os alunos apresentando um progresso contínuo e consistente. Segundo avaliação de fluência leitora, aplicada ao longo de 2023, houve uma redução de 30 pontos no percentual de estudantes considerados no nível pré-leitor, é quando estudante não dispõe de condições para realizar uma leitura oral e, quando o faz, isso exige muito esforço, que avançaram para o nível leitor, é quando o estudante leu corretamente, no tempo de 60 segundos, mais de 65 palavras com precisão igual ou superior a 90%, considerando-se o texto narrativo do teste, apontando uma maior apropriação dos processos de leitura pelas crianças do 2º ano do Ensino Fundamental.

Com a constante evolução das tecnologias digitais e a crescente valorização da fluência leitora nas políticas educacionais, espera-se que cada vez mais escolas adotem ferramentas digitais para avaliar e promover o desenvolvimento das habilidades de leitura. A integração de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, pode proporcionar avaliações ainda mais precisas e personalizadas, contribuindo para o sucesso acadêmico dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste mapeamento sistemático oferecem uma visão abrangente sobre os critérios, instrumentos de avaliação e contribuições das avaliações de fluência leitora para intervenções pedagógicas. A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível identificar uma diversidade de abordagens e métodos utilizados na avaliação da fluência leitora, bem como as implicações dessas avaliações para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes.

A seguir, a Tabela 1 apresenta uma lista detalhada dos artigos analisados, destacando seus títulos e a designação utilizada para referência no decorrer deste estudo. Esta tabela serve como um guia para os leitores, facilitando a compreensão dos artigos que compõem a base deste mapeamento sistemático.



Tabela 1: Lista de Artigos

Identificação	Título
E1	Pontos de corte, sensibilidade e especificidade para rastreamento da fluência leitora em crianças
E2	Evolução da velocidade de leitura no Ensino Fundamental I e II
E3	Percepção sobre a prática de leitura compartilhada: projeto pedagógico “Aprimorando a fluência leitora”
E4	Coeficiente de Progressão da Fluência de Leitura no Acompanhamento de Escolares do Ensino Fundamental
E5	Parâmetros e estratégias de leitura e escrita utilizados por crianças de escolas pública e privada
E6	Instrumento de Avaliação da Fluência de Leitura Textual: da decodificação à compreensão de leitura
E7	Avaliação de fluência leitora em relação à proposta da BNCC para os anos iniciais do ensino fundamental (1º e 2º ano)
E8	O Papel da Fluência de Leitura na Compreensão Textual de Estudantes do Ensino Fundamental
E9	<u>Ineficiências de leitura e avaliação de fluência no ano (pandêmico) de 2021</u>
E10	Software para avaliação e monitoramento do desenvolvimento da decodificação em escolares do Ensino Fundamental I: validade baseada nos processos de resposta
E11	Evolução da tipologia dos erros e autocorreção na leitura textual em escolares
E12	Intervenção com a fluência de leitura - scoping review:
E13	Fluência de Leitura em Alunos Brasileiros do 2º ano do Ensino Fundamental: Revisão de Literatura
E14	Tempo de Leitura e Acurácia na Conversão Grafofonêmica na Relação entre Fluência e Compreensão Leitora
E15	Compreensão leitora: investigando para melhor intervir

Questão 1: Quais os critérios para considerar a consolidação da fluência leitora?

A análise dos artigos revela que a maioria dos estudos utiliza múltiplos critérios para avaliar a fluência leitora, sendo a velocidade de leitura e a precisão os mais frequentemente mencionados. E2, E4 e E8 destacam a velocidade de leitura, sublinhando a importância do tempo necessário para ler uma quantidade específica de texto com precisão. Estudos como E1, E5, E6 e E14 abordam a precisão, considerando-a crucial para uma leitura eficaz. E13 discute a prosódia, entonação e expressividade como indicadores importantes da fluência, enquanto E4, E14 e E15 enfatizam a compreensão como um critério essencial, argumentando que a verdadeira fluência vai além da leitura rápida e precisa, incluindo a capacidade de entender o texto.



Questão 2: Quais os instrumentos utilizados para a avaliação da fluência leitora?

Os instrumentos variam entre testes padronizados, gravações de leitura e métodos mais interativos como questionários e avaliações orais. E1, E5 e E6 utilizam testes padronizados para medir precisão e fluência. E4 e E7 usam leituras em voz alta, facilitando a observação direta de prosódia e precisão. Gravações para análise são comuns em E1, E3 e E10, permitindo uma revisão detalhada. Questionários (E3 e E6) complementam as avaliações quantitativas com dados qualitativos. E11 foca na análise de tempo e erros, enquanto E4 usa leituras cronometradas para medir velocidade e precisão. Avaliações orais (E4 e E7) e observações em sala de aula (E5 e E8) são métodos para avaliar a fluência em contextos naturais. E10 descreve o uso de software para monitorar a decodificação.

Questão 3: Como a avaliação da fluência leitora contribui para promover intervenções pedagógicas de forma eficiente aos estudantes?

Todos os estudos destacam a importância da avaliação da fluência leitora para a identificação de necessidades e o desenvolvimento de intervenções pedagógicas eficientes. E1, E5 e E7 enfatizam a identificação de áreas específicas de intervenção. E3, E6 e E9 discutem o desenvolvimento de planos de intervenção eficazes, utilizando dados detalhados para criar estratégias pedagógicas ajustadas às necessidades dos alunos. E10 menciona a identificação precoce de dificuldades, permitindo intervenções rápidas. E4, E8 e E14 mostram como a avaliação da fluência pode melhorar a compreensão de leitura. E1, E11, E12 e E13 destacam intervenções focadas em habilidades específicas, melhorando o desempenho geral dos alunos.

A análise realizada destaca o papel central da avaliação da fluência leitora como ferramenta para embasar práticas pedagógicas mais eficazes e personalizadas. A identificação de critérios claros, como velocidade, precisão, prosódia e compreensão, permite aos educadores compreender melhor as necessidades dos estudantes e elaborar estratégias ajustadas a essas demandas. Esses resultados sugerem que a adoção de instrumentos variados e tecnológicos, aliada a práticas observacionais e interativas, enriquece o processo avaliativo, tornando-o mais dinâmico e alinhado às realidades escolares. Assim, a avaliação da fluência leitora não se limita a mensurar o desempenho, mas se transforma em um componente essencial para guiar intervenções educativas mais precisas e significativas.

Com base nas evidências levantadas, é possível propor estratégias pedagógicas



fundamentadas nos dados obtidos, garantindo que as intervenções atendam de forma eficiente às demandas individuais. A capacitação contínua de professores, o uso de tecnologias como softwares de monitoramento e a integração de práticas avaliativas com a Base Nacional Comum Curricular são passos cruciais para consolidar um ensino inclusivo e adaptado. Esses esforços conjuntos não apenas contribuem para o desenvolvimento da fluência leitora, mas também promovem a melhoria geral na qualidade da educação, assegurando que cada estudante receba o apoio necessário para alcançar o pleno desenvolvimento de suas habilidades de leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este mapeamento sistemático da literatura buscou investigar os critérios para a consolidação da fluência leitora, os instrumentos utilizados para a sua avaliação e como essas avaliações contribuem para intervenções pedagógicas eficazes. A partir da análise dos estudos selecionados, diversas conclusões podem ser destacadas.

Primeiramente, observou-se que a fluência leitora é um constructo complexo, avaliado por meio de múltiplos critérios, incluindo velocidade de leitura, precisão, prosódia, compreensão, fluência automática, entonação e expressividade. Cada um desses critérios contribui de maneira única para a identificação da proficiência leitora, refletindo as diferentes dimensões da fluência.

Em relação aos instrumentos de avaliação, a diversidade das ferramentas utilizadas pelos pesquisadores demonstra a riqueza e a complexidade do campo de estudo. Testes padronizados, leituras em voz alta, gravações para análise, questionários, análises de tempo e erros, leituras cronometradas, avaliações orais, observações em sala de aula e softwares de avaliação foram algumas das metodologias empregadas. Essa variedade de instrumentos evidencia a necessidade de abordagens multifacetadas para capturar de forma abrangente a fluência leitora.

Quanto à contribuição das avaliações da fluência leitora para as intervenções pedagógicas, os estudos analisados mostraram que essas avaliações são fundamentais para identificar áreas específicas que necessitam de intervenção, desenvolver planos de intervenção eficazes, identificar precocemente dificuldades, melhorar a fluência e a compreensão, e focar em habilidades específicas. A utilização de dados detalhados e a personalização das estratégias pedagógicas emergem como práticas essenciais para o sucesso das intervenções.



Entretanto, é importante destacar que ainda há lacunas na literatura, especialmente no que diz respeito à padronização dos critérios e instrumentos de avaliação da fluência leitora. A variação entre os estudos indica a necessidade de maior consenso e uniformidade, o que poderá proporcionar resultados mais comparáveis e replicáveis.

Concisamente, este mapeamento sistemático contribuiu para uma compreensão mais aprofundada da fluência leitora e suas implicações pedagógicas. Os achados reforçam a importância de uma avaliação rigorosa e diversificada para a implementação de intervenções eficazes, promovendo uma melhoria contínua no desenvolvimento da competência leitora dos estudantes. Espera-se que futuras pesquisas possam abordar as lacunas identificadas, contribuindo para avanços ainda mais significativos na área de fluência leitora.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. V. et al. **O Papel da Fluência de Leitura na Compreensão Textual de Estudantes do Ensino Fundamental.** *Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 28, n. 53, p. 293-303, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/8663>>. Acesso em: 12 set. 2024.

CARDOSO, R. S. **Avaliação de fluência leitora em relação à proposta da BNCC para os anos iniciais do ensino fundamental (1º e 2º ano).** *Revista X*, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 123-134, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/94526>>. Acesso em: 12 set. 2024.

COSTA, E. T. **COMPREENSÃO LEITORA: INVESTIGANDO PARA MELHOR INTERVIR.** *Anais da Associação Brasileira de Leitura*, Campinas, v. 17, p. 967-980, 2019. Disponível em: <https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_antteriores/anais17/txtcompletos/sem17/COLE_967.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

FERREIRA, D. M. **Instrumento de Avaliação da Fluência de Leitura Textual: da decodificação à compreensão de leitura.** *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 49, n. 3, p. 290-298, 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/32519>>. Acesso em: 12 set. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOUGH, P. B.; TUNMER, W. E. **Decoding, reading, and reading disability.** *Remedial and Special Education*, v. 7, n. 1, p. 6-10, 1986.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**



KUHN, M. R.; LEVY, L. A. **Developing Fluent Readers: Teaching Fluency as a Foundational Skill.** In: FARSTRUP, A. E.; SAMUELS, S. J. (Eds.). *What Research Has to Say About Reading Instruction*. 4th ed. Newark, DE: International Reading Association, 2015. p. 68-84.

LIMA, M. E. et al. **INEFICIÊNCIAS DE LEITURA E AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA NO ANO (PANDÊMICO) DE 2021.** *Revista de Estudos em Educação Inclusiva*, Mossoró, v. 17, n. 4, p. 451-462, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/index>>. Acesso em: 12 set. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7th ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, L. C. **Intervenção com a fluência de leitura - scoping review.** *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 24, n. 3, p. 477-487, 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862020000300009&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 set. 2024.

MOTA, H. B. et al. **Evolução da velocidade de leitura no Ensino Fundamental I e II.** *CoDAS*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 1-10, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/codas/a/PcCR78M7pjNWHKhtGs4Lt8f/?lang=pt>>. Acesso em: 10 set. 2024.

OLIVEIRA, J. P. **Tempo de Leitura e Acurácia na Conversão Grafofonêmica na Relação entre Fluência e Compreensão Leitora.** *Revista ID on Line*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 334-344, 2020. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1616/2387>>. Acesso em: 10 set. 2024.

OLIVEIRA, M. T. **Parâmetros e estratégias de leitura e escrita utilizados por crianças de escolas pública e privada.** *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 915-924, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/tkZ8pLVqZYtLnYszGM7j9k/?lang=pt>>. Acesso em: 12 set. 2024.

PINHEIRO, Â. L. **Coefficiente de Progressão da Fluência de Leitura no Acompanhamento de Escolares do Ensino Fundamental.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 267-278, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/ptzGJQK5pFKXnwKNjgM34PF/?lang=pt>>. Acesso em: 12 set. 2024.

PINTO, T. M. **Fluência de Leitura em Alunos Brasileiros do 2º ano do Ensino Fundamental: Revisão de Literatura.** *Revista de Educação e Pesquisa em Psicopedagogia*, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 12-27, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Tatiana-Pinto-6/publication/379073086_Fluencia_de_Leitura_em_Alunos_Brasileiros_do_2_ano_do_Ensino_Fundamental_Revisao_de_Literatura/links/65fb399ca8baf573a1c7adc3/Fluencia-de-Leitura-em-Alunos-Brasileiros-do-2-ano-do-Ensino-Fundamental-Revisao-de-Literatura.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2nd ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
PULIEZI, S.; MACHADO, A. **Avaliação da fluência de leitura em crianças: Uma revisão da literatura.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 19, n. 58, p. 759-782, 2014.

RASINSKI, T. V. **Creating fluent readers.** *Educational Leadership*, v. 61, n. 6, p. 46-51, 2004.

SANTOS, J. F. **Evolução da tipologia dos erros e autocorreção na leitura textual em escolares.** *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 915-924, 2014. Disponível em:



<<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/KDzrLNSGwC4cpZRDF9XZ5LF/?lang=pt>>. Acesso em: 12 set. 2024.

SILVA, P. L. **Percepção sobre a prática de leitura compartilhada: projeto pedagógico “Aprimorando a fluência leitora”**. *Signo*, v. 39, n. 2, p. 227-236, 2020. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/issue/view/802>>. 12 set. 2024.

SILVA, R. J. **Software para avaliação e monitoramento do desenvolvimento da decodificação em escolares do Ensino Fundamental I: validade baseada nos processos de resposta**. *CoDAS*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 1-10, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/codas/a/VvD6qXN6Ls3VrLmmQpsj5xS/>>. Acesso em: 12 set. 2024.

TAVARES, S. L. **Pontos de corte, sensibilidade e especificidade para rastreamento da fluência leitora em crianças**. *CoDAS*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 1-8, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/codas/a/Vhq9cQHSMHw3gF9mndvRkpg/?lang=pt>>. Acesso em: 10 set. 2024.

